

"Narrar, do latim narrare (it), "contar", que se relaciona ao Latim, gnarus (it), "saber, ter familiaridade com, conhecer". ambos derivados da raiz indo-européia GNA, "conhecer", que deu origem a uma vasta família de palavras derivadas do latim cognoscere, incluindo "cognição" (...).

Narrativa, portanto, parece ser um termo muito apropriado para uma atividade reflexiva que busca "conhecer"... [sobre] eventos antecedentes e sobre o significado desses eventos" (Turner, 1982, p.86-87, citado por McLeod, Narrative and Psychotherapy

No início: Provocação do Emerson: "Vc sabe que vc pode escrever sua dissertação em platôs, não sabe?"

Essa dissertação pretende se desenvolver de forma rizomática, acontecendo a partir de múltiplas entradas que podem resultar em múltiplas saídas, a partir das conversas propostas não só com os acontecimentos vividos e com os autores-intercessores, mas também com os futuros leitores-intercessores, num convite para que coisas sejam produzidas a partir das ofertas presentes nessa escritura.

No final: Encerro esse trabalho emprestando a frase que Deleuze e Guattari usaram para abrir o Mil Platôs: "Como cada um de nós era vários, já era muita gente". Ao invés de uma conclusão, vai aqui um convite para quem chegou até aqui na leitura desse trabalho, para que se junte a nós vários, à multidão que compõe essa investigação, para sentarmo-nos ao redor do grande balaio de enroscos que foi se enchendo cada vez mais conforme a pesquisa se desenrolava para que, em composição, encontremos as linhas de sentido, de vida e de produção que podem decorrer do que registrei aqui e configurar outras muitas produções.